O GLOBO
Publicado em 11/08/2023 - 05:57

Governo decreta redução de voos no Santos Dumont para viabilizar Galeão

EQUILÍBRIO ENTRE AEROPORTOS

LIMITE NO SANTOS DUMONT

Governo restringe voos no aeroporto a um raio de 400km para estimular retomada do Galeão

MÁRCIA FOLETTO/29-2-2012

Novo modelo. O Santos Dumont deve ter uma atuação mais focada na ponte aérea Rio-São Paulo. A partir de janeiro, serão autorizados voos para Congonhas, Pampulha e Vitória, em um raio de 400km

GLAUCE CAVALCANTI, MARIANA BARBOSA, GERALDA DOCA E ANA FLÁVIA PILAR
economia@oglobo.com.br
RIO, SÃO PAULO E BRASÍLIA

Depois de meses de negociação do Rio com o governo federal, o ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França, assinou ontem uma resolução que limita as operações no Santos Dumont a partir de janeiro a voos em um raio de até 400km e foco em aeroportos de voos domésticos. Isso significa que, a partir do próximo ano, o terminal terá operações somente para Congonhas (São Paulo), Pampulha (Belo Horizonte) e Vitória. Ficam de fora os voos para Confins e Guarulhos, que têm rotas internacionais. O objetivo é enfrentar o esvaziamento do Galeão e incentivar novos voos no aeroporto internacional.

A mudança é considerada crucial para a retomada do Galeão, que funciona como porta de entrada do turista estrangeiro no país. Autoridades fluminenses defendem um modelo de atuação coordenada dos aeroportos, de modo a explorar melhor seu potencial. Em evento ontem nas futuras instalações do Instituto de Matemática Pura e Aplicada, o Impa Tech, no Porto Maravilha, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva defendeu a importância do aeroporto internacional para o Rio.

— Não precisa mais ir para São Paulo (para voar para o exterior). Vai pegar voo para os Estados Unidos aqui. Fizemos isso (a medida do Galeão) porque é necessário, para criar uma coisa de mais inteligência, ter um aeroporto mais seguro e que pode atender muito mais gente — afirmou Lula no evento, que contou com a presença do prefeito do Rio, Eduardo Paes, do ministro da Casa Civil, Rui Costa, e várias outras autoridades.

OBRAS NA PISTA

Segundo Lula, não faz sentido o Galeão ficar paralisado porque as pessoas, por comodidade, preferem voar do Santos Dumont:

— O Galeão foi construído para ser o aeroporto internacional, ser a entrada de qualquer estrangeiro que quisesse vir para o Brasil. Estamos devolvendo isso ao Galeão.

A resolução do Conselho Nacional de Aviação Civil entra em vigor em 2 de janeiro. A Infraero apresentou um pedido para realizar obras na cabeceira da pista de pouso e decolagem, afetando a capacidade operacional do terminal, de acordo com ofício assinado pelo presidente da Infraero, Rogério Barzellay, ao qual O GLOBO teve acesso. Trata-se de obra complexa e necessária para aumentar a segurança do aeroporto, conforme foi realizado em Congonhas. Na prática, serão construídas duas extensões de concreto poroso nas duas cabeceiras das pistas que servem para conter as aeronaves.

No documento, a empresa sugere que sejam adotados "ajustes operacionais que limitem a capacidade e simplifiquem a operação do aeroporto" durante as obras que, numa avaliação inicial, se estenderiam por 720 dias corridos. Durante esse período, a depender do planejamento da obra, a intervenção poderá ser feita na madrugada e em alguns horários do dia. O empreendimento está estimado em R$ 250 milhões. A Infraero tem recursos e já conseguiu o licenciamento ambiental. Essa é a obra mais importante de um conjunto de intervenções no Santos Dumont.

Paes se referiu ao dia de ontem como o Lula Day, em razão do anúncio de mais de R$ 3 bilhões em recursos federais para projetos que serão implementados no Rio. Ele destacou o impacto que a mudança no regime de voos pode ter para a economia.

— Uma cidade como o Rio de Janeiro sem um aeroporto internacional está fadada a se tornar um balneário charmoso apenas — disse o prefeito a respeito dos esforços para reativar o Galeão. — Junto com o passageiro que vem nos visitar de avião, vem o executivo fechar negócio.

O ministro de Portos e Aeroportos também elogiou o novo modelo:

— É uma decisão para termos muitos voos e passageiros de volta ao Galeão, o maior aeroporto físico do Brasil. Que volte a ter muitos voos e passageiros, que é a nossa vontade.

Com a mudança de perfil de atuação, a tendência é que o Santos Dumont concentre sua atuação na ponte aérea Rio-São Paulo. Isso porque Pampulha só opera com voos executivos (jatinhos). O governo optou por editar uma resolução por considerar que é um instrumento jurídico mais forte. A resolução diz que o modelo de voos restritos deve seguir até o fim das obras.

Hoje, o Santos Dumont tem voos para Brasília, Belo Horizonte (Confins), São Paulo (Congonhas e Guarulhos) e Porto Alegre, além de Campinas (Viracopos).

BRASÍLIA EM PROJETO DE LEI

Após a resolução, o governo pretende encaminhar um projeto de lei para tramitar em regime de urgência para incluir Brasília entre as rotas operadas a partir do Santos Dumont. A ação também deve abrir caminho para que o regime de voos restritos no terminal dure mais do que o tempo previsto de obras.

Na prática, a ideia é alterar a lei de criação da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), que assegura às empresas liberdade para operar quaisquer rotas, condicionadas apenas à capacidade aeroportuária. Com a aprovação, o projeto permite ampliar a restrição no terminal para além da duração das obras da Infraero.

A Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear) disse defender que qualquer decisão federal ou estadual mantenha alinhamento com a legislação vigente, que prevê liberdade de rotas e isonomia entre as empresas, respeitando o seu modelo de negócios.

Em entrevista à GloboNews, o CEO da Latam Brasil, Jerome Cadier, questionou a mudança:

— A decisão de para onde voar é do cliente.

O CEO da Azul, John Rodgerson, comentou o assunto durante a teleconferência de resultados da empresa:

— Nossos *hubs* (centros de distribuição de voos) não estão no Rio. Mas em Campinas, Confins, Recife... O Rio é importante, mas vamos acompanhar as notícias.

Procurada, a Gol não comentou o assunto.

O QUE MUDA PARA O PASSAGEIRO?

Em outubro

Como parte de uma iniciativa para desafogar o Santos Dumont, que opera próximo de sua capacidade, o terminal terá uma redução de *slots* (horários previstos para chegadas e partidas) de cada companhia. A ideia é limitar o fluxo de viajantes a dez milhões. Com isso, as empresas pretendem migrar parte dos voos para o Galeão. A iniciativa é positiva, mas não se resolve por si só a crise do aeroporto internacional.

Em janeiro

Entra em vigor a resolução que restringe voos no Santos Dumont a um raio de 400km. Isso significa que o terminal deve concentrar sua atuação na ponte aérea Rio-São Paulo, mas também poderá ter voos para Pampulha (Belo Horizonte) e Vitória. As rotas serão focadas em terminais de voos domésticos, por isso ficariam de fora voos para Confins e Guarulhos. Ação abre caminho para a retomada do Galeão.

> *"O Galeão foi construído para ser o aeroporto internacional, ser a entrada de qualquer estrangeiro que quisesse vir para o Brasil"*
>
> **Luiz Inácio Lula da Silva,** presidente da República

> *"Uma cidade como o Rio de Janeiro sem um aeroporto internacional está fadada a se tornar um balneário charmoso apenas"*
>
> **Eduardo Paes,** prefeito do Rio

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Economia **Pagina:** 13

Copyright © Clipclap 2025.